

30/05/2016 às 05h00

Lava-Jato impulsiona transferência de ativos no setor

Por **Roberto Rockmann** | De São Paulo

Executivos do setor de saneamento, de bancos de investimentos e advogados vivem dias agitados. Nos próximos meses, principalmente pelos desdobramentos da Operação Lava-Jato, uma série de ativos deverá trocar de mãos, no maior processo de transferência desde o início da participação privada no setor, na metade da década de 1990. Atualmente as seis maiores empresas do segmento - OAS, GSI Inima, Odebrecht, Águas do Brasil, Aegea e CAB Ambiental - concentram cerca de 95% dos negócios privados, e os restantes 5% estão nas mãos de outras operadoras e pequenas empreiteiras.

O movimento é um exemplo da maior reformulação pela qual passará o setor de infraestrutura. Desde o processo de concessões e privatizações iniciado na metade da década de 1990, os investimentos foram liderados pelas grandes construtoras, com participação nas obras e também das concessões. Endividados, com menos obras públicas no Brasil e sem ter ainda assinado os acordos de leniência para a Operação Lava-Jato, esses grupos devem compartilhar espaço com novos investidores, que começam a aportar recursos no setor de infraestrutura, com destaque, na área de saneamento, para a vinda de empresas estrangeiras, fundos de investimentos internacionais e fundos soberanos.

Recentemente, a concessão de Araçatuba, interior paulista, que estava nas mãos da OAS Soluções Ambientais, que enfrenta recuperação judicial, mudou de mãos: a GS Inima, controladora da Ambient, responsável pelo tratamento de esgoto em Ribeirão Preto, e do serviço de saneamento de Mogi Mirim, no interior de São Paulo, adquiriu o ativo. A GS Inima planeja investir, em três anos, R\$ 100 milhões na cidade paulista.


Já a CAB Ambiental, do Grupo Galvão, também em recuperação judicial, atrai os olhares de várias empresas. Em novembro foi realizado um leilão do ativo, mas os interessados (entre eles Aegea e Suez) consideraram o preço mínimo de R\$ 600 milhões muito alto.

Em dezembro, uma nova tentativa de venda fracassou. Além do preço do ativo, as empresas teriam de aportar R\$ 150 milhões para tocar o dia a dia, sendo que há outros R\$ 300 milhões em dívidas de curto prazo, de até um ano de vencimento. O ativo, cujo outro acionista é o

Brasil

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Leia as manchetes de hoje dos principais jornais brasileiros
08h03

Lava-Jato impulsiona transferência de ativos no setor 
05h00

Insegurança jurídica pode elevar custos dos contratos 
05h00

Oito municípios têm novos editais 
05h00

Ver todas as notícias



#SOMOSTUDOSBRASIL

Conheça o calendário de oportunidades de negócios.

Acesse portosdobrasil.gov.br e saiba mais.

Secretaria de Portos
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Vídeos



BNDESPar, com cerca de um terço do capital, continua sendo analisado por empresas, como a Suez, que tem visitado cidades onde a CAB tem concessões.

No início de abril, a prefeitura de Cuiabá, uma das maiores concessões da CAB, anunciou a intervenção administrativa no contrato, por 180 dias, o que pode levar ao seu rompimento. A alegação é de que os investimentos estão abaixo do previsto inicialmente. A concessionária irá tentar reverter a medida na Justiça.

A desvalorização do real e as carências na área têm atraído o interesse estrangeiro. Grupos japoneses, como Marubeni, Sumitomo, Itochu, estão de olho no setor. A Itochu adquiriu 49% da participação da Queiroz Galvão na concessionária Águas do Brasil. Entre os investidores, o setor começa a entrar no radar de fundos de investimento internacionais, como o Brookfield, que teria interesse em ativos da Odebrecht Ambiental, e soberanos, como o GIC, de Cingapura. O GIC, recentemente, elevou sua participação na Aegea de 12% para 18%.

A troca de cadeiras não deverá contar com a participação das empresas estaduais de saneamento, nem as mais estruturadas, segundo um executivo de um dos maiores bancos de investimento. Primeiro, porque a crise hídrica pressionou o caixa dessas companhias e eliminou quaisquer pretensões de expansão além da sua área original. Segundo, a crise fiscal coloca ainda mais pressão sobre essas empresas, controladas pelos Estados. "Os governos estaduais perderam sua capacidade de investir e já privatizaram bancos, empresas de energia e rodovias, pode ser que tenhamos a venda das empresas de saneamento, que são o único grande ativo ainda que pode trocar de mãos", destaca o executivo.

Quais os impactos dos mega-acordos nas exportações brasileiras?
18/05/2016



Indicadores Brasil

Variação em %

Indicador	mai	abr	mar	12 m*	
IPCA		0,61	0,43	9,28	
IGP-M			0,33	0,51	10,63
IGP-10	0,60		0,40	0,58	10,91
Prod. Industrial**				1,4	-9,7
IBC-BR**				-0,36	-5,11

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: IBGE, FGV e BC. Elaboração Valor Data. * Acumulado até o último mês indicado ** Dessazonalizado

Edição Impressa

30-05-2016 🔑



Acesse o índice do jornal impresso e selecione as editorias e matérias que quer ler. Conteúdo exclusivo para assinantes.

Valor 1000 - 2016



Inscreva sua empresa!

Participe da pesquisa do anuário que trará o ranking das 1000 maiores empresas do Brasil

[Clique aqui para se inscrever](#)

Newsletter

O melhor conteúdo em economia, negócios e finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

Recomendar { 3

Tweet

Share

G+1

{ 0

Ω

Revistas

Resistência contra a crise



Base sólida sustenta novo ciclo de expansão
